



## PREVENÇÃO, SINTOMATOLOGIA E DIAGNÓSTICO DAS DSTs

BRONDANI, Alessandra Daltrozo<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Alisson Felipe de<sup>1</sup>; CADORE, Antônio Augusto Wayhs<sup>1</sup>; PIANESSO, Betina da Rocha<sup>1</sup>; ADIERS, Bruna Zanetti<sup>1</sup>; FIUZA, Camila da Costa Nunes<sup>1</sup>; ALMEIDA, Camila Padilha de<sup>1</sup>; FOGLIARINI, Caroline Bastos<sup>1</sup>; DEUSCHLE, Régis Augusto Norbert<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** DST, prevenção, diagnóstico

### Introdução

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são consideradas, em nível mundial, como um dos problemas de saúde mais comuns, e estima-se que nos países em desenvolvimento constituam uma das cinco causas mais frequentes de busca por serviços de saúde, sendo consideradas doenças de alta morbimortalidade, impacto psicológico e trazem perdas do ponto de vista econômico (DORETO, 2007; SAÚDE *et al.*, 2008).

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) citam que ocorrem a cada ano, no mundo, mais de 340 milhões de novos casos de quatro clássicas DSTs curáveis (tricomoníase, clamídia, gonorreia e sífilis) (PASSOS *et al.*, 2010). E outros tantos milhões de DST não curáveis (virais), incluindo o herpes genital, infecções pelo papiloma vírus humano, hepatite B e infecção pelo HIV (JUNIOR *et al.*, 2009).

Os militares são apontados como um grupo mais suscetível às DST, em grande parte devido à motivação e forte influência dos companheiros, também, como fator individual, a prática de colocação dos soldados longe das suas famílias, durante períodos de tempo variados. Durante o período no qual estão livres do controle social tradicional, essa situação retira-os do contato com as esposas ou parceiras sexuais regulares, e, em consequência estimula a procura de relações sexuais com outras mulheres (SILVA, 2009).

O objetivo do seguinte trabalho foi de orientar militares de uma unidade militar de Cruz Alta-RS sobre métodos de prevenção de DST, apresentando sinais, sintomas e estratégia de prevenção na sífilis, gonorréia, HIV/AIDS e tricomoníase.

### Metodologia

O público alvo do projeto foram 50 militares recrutas, selecionados pelo comandante da unidade, o qual também previamente autorizou a exposição. Os militares selecionados estavam na faixa etária de 18 a 20 anos.

---

<sup>2</sup> Régis Augusto Norbert Deuschle. Docente do curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta - Unicruz.  
Email: regisaugusto1@yahoo.com.br



A palestra foi realizada com a exposição de recursos áudio-visuais e espaço para perguntas após a apresentação, objetivando a educação e sensibilização do público alvo, buscando promover a reflexão para assim, diminuir a prevalência das DSTs. Foi distribuído aos presentes um calendário contendo, em anexo, informações sobre sintomas de ocorrência mais frequente nas DST, além de destacar as principais datas comemorativas dos militares. A escolha pela confecção de um calendário deu-se pela natureza da atividade militar, na qual escalas de serviço e datas específicas são frequentemente consultadas, tornando o calendário num instrumento útil e ao mesmo tempo informativo.

### **Resultados e Discussões**

A palestra apresentou duração de 30 minutos, ao final das quais foi aberto espaço para perguntas. O público-alvo demonstrou conhecimento de que o ato sexual poderia transmitir doenças, mas desconhecimento em geral sobre os sintomas, evolução e gravidade das mesmas, tanto para os indivíduos como respectivas parceiras. Foi salientado, pelos próprios militares, a importância desse tipo de ação de esclarecimento e prevenção da Universidade com o Exército, tanto para o desfazimento de mitos em relação à sexualidade como para o esclarecimento de dúvidas e adoção de hábitos de prevenção no exercício da sexualidade. A distribuição do calendário com informações sobre as DST reforça a lembrança dos tópicos abordados na exposição áudio-visual, tornando as informações disponíveis e relembráveis de um modo prático e estreitamente relacionado à vida diária do público-alvo.

Para o controle e a prevenção das DST, é preciso conhecer os padrões comportamentais e sociais envolvidos, identificar as populações-alvo para intervenções e elaborar estratégias de prevenção eficazes (SILVA, 2009). Essa diretriz norteou a escolha do nosso público-alvo, bastante susceptível por muitas vezes ficarem muito tempo longe de suas famílias e locais de origem.

A Educação sexual é a mais importante forma de prevenção de problemas ligados à saúde sexual e reprodutiva dos jovens (RAMIRO, 2011), sendo assim ferramenta essencial para a construção de um futuro livre das DST. Através da verificação de quanto uma determinada população sabe sobre determinado assunto, principalmente quando se trata de doenças que podem acarretar grande morbidade e prejuízo à qualidade de vida, como é o caso das DST, pode-se buscar formas de modificar o rumo que estas enfermidades poderiam tomar. (SILVA, 2009). A exposição foi realizada com expressões simples, de fácil entendimento e evitando-se termos rebuscados, facilitando a assimilação pelo público-alvo, composto em sua maioria de jovens sem instrução superior. O uso de termos do cotidiano também favoreceu



uma aproximação com os indivíduos e estímulo à sua curiosidade, já que o tema abordado é frequentemente cercado de tabus e propenso a causar vergonha quando discutido.

O calendário informativo, elaborado com temas militares e um pequeno texto sobre DST em anexo, estimula o uso no dia-a-dia do indivíduo por estar relacionado com sua atividade diária e provoca a constante lembrança da exposição, sinais e sintomas das DST, estimulando também adoção da prevenção como um hábito.

A educação é uma função inerente aos profissionais de saúde, e embora aparentemente simples e fácil, é um processo complexo que envolve numerosos aspectos inerentes ao comunicador, como a facilidade ao se comunicar (GIR *et al.*, 1999). Portanto, o grupo que apresentou a exposição, como estudantes e futuros profissionais da área da saúde, sugere que se intensifique o ensino e as orientações sobre DST/AIDS durante os Cursos de Graduação, tanto a nível curricular como extracurricular, para que os profissionais de amanhã criem um senso de responsabilidade acerca de tais moléstias.

Em relatório da Organização das Nações Unidas, os militares são apontados como um grupo mais suscetível às DST, em grande parte devido à motivação e forte influência dos companheiros. Assim, o Exército Brasileiro (EB), em parceria com o Ministério da Saúde, já realizou diversos trabalhos epidemiológicos visando à ampliação do conhecimento sobre o comportamento sexual e práticas de risco dos jovens militares, em especial os recrutas, buscando formas de prevenir e agir no que se refere às DST (SILVA, 2009).

Segundo um estudo de Ramiro (2011) mais de metade dos jovens considera que a educação sexual serve para obter mais informação. A maior parte dos jovens prefere falar sobre educação sexual com os amigos e os colegas, mostrando dificuldade em conversar com pais e professores. Este fato merece extrema atenção, afinal nem todos têm o conhecimento necessário sobre DSTs, sobre os riscos e os problemas que uma relação sem o uso de preservativos poderá causar, então aí entra o profissional da saúde, com a realização de palestras, para além de fornecer novos conhecimentos, mostrar, como em nosso trabalho, imagens durante a apresentação, para conscientizar o público-alvo sobre os problemas que a falta do uso de preservativos poderia causar, caso houvesse contaminação do parceiro.

## **Conclusão**

As práticas de incentivo ao uso de preservativos e a educação sexual referente às DSTs que podem vir a aparecer pela falta de seu uso é de extrema importância, considerando



principalmente o nosso público alvo, que foram militares, grupo susceptível, pelo fato de muitos serem transferidos e ficarem longe de suas famílias, podendo então ter relações com outras mulheres. A educação sexual é extremamente importante pelos profissionais e acadêmicos da área da saúde, levando em conta o conhecimento destes. O trabalho foi benéfico para os expositores como experiência, no cumprimento da função de agentes de saúde, aperfeiçoando seus conhecimentos e assim podendo passá-los a outras pessoas e, para o público alvo, a importância foi relacionada com o entendimento de como é essencial uma relação sexual com proteção, tanto para a promoção da saúde como para a diminuição da alta prevalência de DSTs, através da prevenção.

### Referências

SILVA, Marcelo Campos Appel; SPERB, Vicente. Educação e Vulnerabilidade a Doenças Sexualmente Transmissíveis/HIV entre Militares em um quartel em Porto Alegre, RS. **Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**. V. 29, n. 3, p. 225-228, 2009.

RAMIRO, Lúcia ET AL. Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. *Rev. Port. Sal. Pub.* V.29 n.1 Lisboa jan. 2011.

DORETO, Daniella Tech; VIEIRA, Elisabeth Meloni. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, V. 23, n. 10, p. 2511-2516, out. 2007.

PASSOS, Mauro Romero Leal *et al.* Há aumento de DST no carnaval? Série temporal de diagnósticos em uma clínica de DST. **Revista da Associação Médica Brasileira**. V.56, n.4 p. 420-427, 2010.

SAÚDE, Ministério da et al. **Prevalências e frequências relativas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em populações selecionadas de seis capitais brasileiras, 2005**. Brasília-DF, 2008.

JUNIOR, Walter Belda *et al.* Abordagem nas doenças sexualmente transmissíveis. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. V. 84, n. 2, p. 151-159, 2009.

GIR, Elucir *et al.* Medidas preventivas contra a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis conhecidas por universitários da área de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. V. 7, n. 1, p. 11-17, 1999.